

O PADRÃO IDEAL DE BELEZA E O IMPACTO PSICOSSOCIAL

THE IDEAL BEAUTY STANDARD AND THE PSYCHOSOCIAL IMPACT

LOPES, Dayane Moreira¹; SANTANA, Elane Keyla Sousa²; PAULA, Gabrielly
Gonçalves de³; BARRETO, Wanderson⁴

RESUMO

O padrão ideal de beleza é definido por normas culturais que categorizam o que deveria ser o corpo perfeito. Dessa forma, a percepção da imagem corporal é desenvolvida pelo indivíduo a partir de suas experiências vividas em sociedade e na relação estabelecida com os outros. O presente estudo tem como objetivo investigar os efeitos psicossociais relacionados aos investimentos em procedimentos estéticos cirúrgicos. Para tanto, esta pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado a partir de um formulário virtual. Trata-se de uma pesquisa survey com a utilização de métodos qualitativos e quantitativos que possibilitou o processo de análise dos resultados e dos argumentos teóricos necessários para o desenvolvimento da discussão apresentada. Espera-se que os resultados desta pesquisa favoreçam a compreensão dos fatores psicossociais envolvidos na submissão às cirurgias estéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Padrão de beleza. Imagem corporal. Procedimentos estéticos cirúrgicos. Fatores psicossociais.

ABSTRACT

The ideal standard of beauty is defined by cultural norms that categorize what the perfect body should be. Thus, the perception of body image is developed by the individual from their experiences in society and in the relationship established with others. The present study aims to investigate the psychosocial effects related to investments in aesthetic surgical procedures. Therefore, this research was carried out through the application of a screening from a virtual form. It is a survey research with the use of qualitative and quantitative methods that allow the process of analysis of the results and the necessary theoretical arguments for the development of the presented discussion. It is expected that the results of this research favor the understanding of the psychosocial factors involved in submitting to plastic surgeries.

KEYWORDS: *Beauty pattern; Body image; Surgical cosmetic procedures; Psychosocial factors.*

1. INTRODUÇÃO

O padrão de beleza refere-se a atributos físicos que são apreciados pelas sociedades, se diferenciando em períodos da história da humanidade e em diversas culturas, como está posto em Sampaio e Ferreira (2009). Por se tratar de cultura, é preciso

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps. E-mail: dayanegoiania@gmail.com

² Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps. E-mail: elainekeyla312@gmail.com

³ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps. E-mail: gabriellygpaula@gmail.com

⁴ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás e professor da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps. E-mail: wanderson.barreto@facunicamps.edu.br

saber que, de acordo com Sena (2019), ela pode determinar, de forma estereotipada, a imagem corpórea ideal do que seria belo e almejado por homens e mulheres. Nesse viés, Dourado (2018) completa dizendo que quando não alcançados os padrões estéticos, o julgamento e a pressão social podem trazer sofrimentos para muitos.

Prado Filho e Trisotto (2008) alertam para a existência de um culto exagerado ao corpo na nossa cultura, que não se observa apenas em academias, regimes, mudança de hábitos, mas pode chegar também à mesa de cirurgia, na realização de procedimentos estéticos. De acordo com dados da ISAPS (*International Society of Aesthetic Plastic Surgery*), o Brasil lidera o segundo lugar no rank de maior quantidade de procedimentos estéticos no mundo todo, com um total de 2.723.640 procedimentos no país, sendo 1.634.220 procedimentos cirúrgicos (ISAPS, 2021).

Ferreira (2008) mostra que, mesmo após as muitas conquistas humanas, principalmente femininas, é possível percebê-las sendo ofuscadas por uma luta contra o próprio corpo, vivendo somente para corresponder a um padrão de beleza imposto. A exigência de um corpo perfeito acaba gerando danos psicológicos, o que pode levar à ilusão de que, se o indivíduo realizar o procedimento cirúrgico, seu sofrimento será sanado. Entretanto, como disse Bastian (2020), por diversas vezes, o sofrimento continuará presente após a realização da cirurgia.

Diante desses dados tão relevantes, que indicam uma grande quantidade de brasileiros que aderem às cirurgias, podemos levantar algumas preocupações e questionamentos de pesquisa: 1. Quais seriam as consequências psicológicas da submissão aos padrões de beleza e realização de procedimentos cirúrgicos e estéticos apenas para cumprimento das demandas sociais? 2. Quais razões inclinam a escolha por procedimentos cirúrgicos como forma de modificar o corpo, mesmo sendo um método tão invasivo e arriscado?

Desse modo, a escolha do tema ocorreu após observação de relatos no meio social das pesquisadoras, como também nas notícias de jornais digitais sobre pessoas que tiveram complicações em cirurgias estéticas. Pensando nas insatisfações corporais e os esforços para alcançar o modelo de beleza, é possível notar a cirurgia estética como um recurso bastante procurado na atualidade.

Anjos e Ferreira (2021) afirmam que aliada à insatisfação corpórea, a mídia tem o papel de reforçar a comercialização de procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos. Sendo propagadora dos ideais de beleza de uma sociedade, de modo a

persuadir o público a encontrar defeitos em sua aparência e são convencidos de que é preciso mudar o que os incomodam, em consonância com Ribeiro (2016).

A partir disso, é possível obter algumas hipóteses iniciais acerca da influência midiática e dos procedimentos estéticos cirúrgicos. Supõe-se que as mulheres são em maior quantidade submetidas a estes procedimentos cirúrgicos porque, geralmente, são os maiores alvos de críticas e exigências em relação ao corpo. Assim como há a hipótese de que a insatisfação com o resultado pós-cirúrgico pode ter relação com a falta de assistência psicológica antes da internação. Visto que, algumas pessoas buscam os procedimentos estéticos como uma forma de acabar com um sofrimento que é de ordem psicológica, e por essa razão, a modificação do corpo, pode não resolver a demanda real desta pessoa.

Em controversa, outra hipótese é a de que há um aumento da autoestima nos casos em que a decisão pela cirurgia foi feita de maneira consciente e o resultado saiu como esperado. Contudo, estas são apenas hipóteses de respostas aos fenômenos apresentados, as quais serão confirmadas ou refutadas ao final do artigo.

Com isso, o trabalho se justifica em virtude da importância de se estudar sobre a busca excessiva para obtenção de uma beleza quase inalcançável e as consequências do pós-cirúrgico. Mesmo nos casos em que o processo de recuperação ocorre bem, acredita-se que possa contribuir de maneira informativa acerca dos fatores psicossociais envolvidos nessa temática, mostrando que antes de se decidir por um procedimento cirúrgico, é preciso buscar pelo autoconhecimento, entender claramente suas necessidades e possibilidades, reconhecer fraquezas e frustrações para que as chances de os resultados serem positivos aumentem.

Para a comunidade científica, vale os estudos sobre este assunto para que se entenda o quanto as imposições e cobranças para se ter um corpo padrão e ideal podem causar sofrimento psíquico, endividamentos no custeio da cirurgia, transtorno alimentar ou até mesmo sequelas por um procedimento mal realizado. Ou seja, os impactos causados pela necessidade de se encaixar são numerosos e podem ser letais. Nesse sentido, como disse Masiero (2015), é necessário o olhar atento dos profissionais de saúde para que se compreenda as causas e efeitos de uma busca incansável pela perfeição estética.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar os efeitos psicossociais relacionados à compra de procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos. Tendo como objetivos específicos identificar quais seriam as motivações das pessoas que buscam tais

procedimentos, analisar as influências socioeconômicas relacionadas à estética, investigar o nível de conhecimento prévio a respeito do procedimento estético cirúrgico antes da sua realização, avaliar os aspectos emocionais e o sentimento de satisfação antes e depois da realização da cirurgia. Ademais, os resultados almejados implicam na aproximação desta temática e das possibilidades de criação de espaços para discussões entre profissionais de psicologia e da área da saúde em geral, para que estes possam abordar e se posicionar a partir deste fenômeno que é tão atual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Costa (2011), ao longo da história as concepções de corpo tiveram diferentes definições, tendo questões focais abordadas a partir das crenças e estudos de cada época. Embora, na pré-história não existissem relatos sobre os conceitos de corpos, a partir da análise das artes rupestres é possível observar que o corpo do homem primitivo era utilizado como instrumento de sobrevivência e a preocupação era superar as limitações, usando-o para solucionar os problemas do dia a dia, garantindo a vida e proteção da prole (IDEM, IBDEM).

Nesse sentido, a conceituação de corpo e mente começa a ser bastante discutida no período clássico na Grécia antiga, como confirmam Castro, Andrade e Muller (2006). Ainda de acordo com os autores supracitados, Aristóteles, Platão e Hipócrates tiveram grandes contribuições para que esta temática fosse estendida. Platão ao admitir ao corpo uma unidade subjetiva, traz para discussão algo além do corpo material, do mesmo modo Aristóteles, ao valorizar o corpo como propulsor de transformações externas e internas e Hipócrates ao atribuir ao corpo uma relação de sintonia com o meio ambiente, consoante com Costa (2011).

No período da idade média, Tomás de Aquino procura unificar a relação alma e corpo, rompendo com o dualismo psicofísico vigente. Porém, só na idade moderna surgiram novas teorias superando essa dualidade e buscando uma concepção mais holística do corpo (IDEM, IBDEM). Consoante Prado Filho e Trisotto (2008), o termo “historicidade dos corpos” foi cunhado com a finalidade de exemplificar que a noção de corpo atravessa a história da humanidade, observada de diferentes formas, não podendo ser obtido um corpo natural e livre de qualquer influência cultural.

Com isso, entende-se que a percepção da imagem corporal de cada indivíduo é construída a partir de suas experiências adquiridas nas relações estabelecidas pelo meio social, em que é apresentada significativa influência exercida pelos padrões culturais ao serem determinados valores e modelos comportamentais para serem seguidos pelo sujeito, conforme Ribeiro (1996).

Para Prado Filho e Trisotto (2008), ao longo do tempo as concepções de corpo se modificaram no âmbito político, social e econômico, do mesmo modo as preocupações estéticas de cada época, também mudaram. Mendes *et. al.* (2019) salientam que o conceito de beleza é definido de formas diferentes e específicas de cada grupo social e que seus ideais coletivos modificam a subjetividade do indivíduo a respeito de sua própria representação corporal.

Para Souza (2018), a elaboração de um corpo perfeito está associada à incessante busca do ser humano por aquilo que é belo e aceitável na sociedade em que se vive, pois os costumes sociais impõem o conceito de um corpo ideal. Assim, o padrão de beleza que é imposto pode gerar frustração, uma vez que não é alcançado, de forma que a saúde e o bem-estar do sujeito são comprometidos ao desenvolvimento de patologias diante do sentimento de insatisfação com o próprio corpo, ainda conforme disse Souza (2018).

Machado, Callegari e Moioli (2011) ressaltam que a valorização excessiva de um corpo padronizado traz a ilusão de uma felicidade verdadeira, fazendo com que mais pessoas almejem esse padrão de beleza. Com o avanço das tecnologias, há a possibilidade de modificações cada vez mais incomuns, visto que existem diversos procedimentos estéticos novos (MACHADO; CALLEGARI; MOIOLI, 2011). N' Bundé (2017) destaca que dentro das cirurgias plásticas há duas subáreas: as cirurgias plásticas reconstrutoras têm o objetivo de reparar lesões em diferentes locais do corpo e as cirurgias plásticas estéticas visam remodelar a estrutura física de pessoas que não sofrem nenhum dano corporal, mas que desejam melhorar a aparência.

Os primeiros procedimentos cirúrgicos plásticos se iniciaram no século IV a. C. A cirurgia nasal é uma das mais antigas, marca o surgimento das cirurgias plásticas, ocorrendo em razão da demanda de pessoas que tiveram o nariz amputado, devido às guerras ou às punições da época, de acordo com Schimitt (2017). O autor N' Bundé (2017) evidencia que as cirurgias plásticas estéticas mais comumente realizadas entre as décadas de 1940 e 1950 foram as rinoplastias e os *facelifts* opções para a elite, que tinha mais facilidade de custear este procedimento.

Montoro e Bizerril (2015) pontuam que, a partir da década de 1990, houve uma popularização das cirurgias plásticas estéticas em virtude da redução do custo das cirurgias e da possibilidade de parcelamento do pagamento. Com essa nova oportunidade, o imediatismo por um corpo ideal cresceu cada vez mais e as cirurgias estéticas tiveram uma propagação ainda maior.

Com as interferências sociais nas percepções corporais, Mendes *et. al.* (2019) consideram que existem diversos motivos pelos quais as pessoas buscam a modificação corporal por meio de cirurgias plásticas por isso, é necessário compreender o ser humano a partir de uma visão biopsicossocial. Nesse sentido, o entendimento psicossomático possibilita a compreensão de corpo como um representante do campo socioemocional, em que o ser humano é compreendido de forma integral a partir da relação entre mente e corpo, de acordo com os autores supracitados.

Segundo Aquino (2009), as modificações corporais desejadas e realizadas atualmente traduzem a liberdade de se pensar sobre as escolhas com relação ao próprio corpo, já que as motivações e desejos relacionados ao corpo, se dão exclusivamente pela vontade própria do indivíduo. Entretanto, Aquino (2009) afirma que a sensação de liberdade total pode ser equivocada, pois a sociedade acaba ocupando um papel de mediadora dos comportamentos adequados e esperados do indivíduo, com isso, cada cultura funciona como orientadora de seu povo, criando padrões de comportamento e aparência a serem seguidos.

Ribeiro (1996) considera que a insatisfação corporal está intimamente ligada a uma autoavaliação negativa sobre a imagem corporal. Desse modo, o indivíduo que sofre uma perturbação emocional em decorrência de suas experiências corporais, construídas a partir de suas vivências sociais, tem uma visão cultural que valoriza de forma exagerada a estética do corpo.

Segundo Almeida e Gomes (2021), muitas insatisfações corporais são adquiridas devido à padronização midiática em relação ao corpo, trazendo uma concepção de que só há um biotipo bonito e aceitável. Assim, reforçando a busca por uma beleza que é quase impossível de ser alcançada de forma saudável. Além disso, Sante (2008) destaca que muitas pessoas desejam conquistar a “beleza ideal” por acreditarem que assim terão um maior sucesso profissional e pessoal, pois, pessoas fisicamente atraentes parecem ser mais gentis, sociáveis, fortes e extrovertidas.

A insatisfação corporal pode também ser um fator importante no aparecimento de diversos distúrbios de imagem, como esclarecem as autoras Ferreira e Leite (2002). A

rejeição ao próprio corpo pode levar o indivíduo a ter uma distorção de imagem, se enxergando de uma forma totalmente diferente da realidade, e mesmo que seu corpo mude, a visão sobre si continua a mesma (IDEM, IBIDEM). Para Carvalho *et. al.* (2021), pessoas que tem uma preocupação demasiada com a aparência física, podem acabar desenvolvendo transtornos alimentares e, até mesmo, o Transtorno Dismórfico Corporal.

Em razão da publicidade nessa área, as cirurgias plásticas estéticas são ainda mais procuradas, com a finalidade de alcançar o protótipo estético estabelecido, sem ao menos refletir as vantagens e desvantagens desse procedimento, as reais motivações por trás dessa aspiração e a causa da negação pelo corpo natural, conforme apontam Almeida e Gomes (2021).

Ferraz e Serralta (2007) confirmam esse argumento ao fazer uma pesquisa com pessoas que já realizaram procedimentos estéticos cirúrgicos. As participantes relataram que se assustaram com o pós-operatório, uma vez que os hematomas, os edemas, o inchaço no local operado não eram esperados e, então, os pacientes não se reconhecem naquele momento, sentiam-se em um momento delicado por causa da recuperação e emocionalmente instáveis. Apesar de o resultado da cirurgia das participantes da pesquisa ter sido satisfatório, Ferraz e Serralta (2007) ressaltaram o quão danoso seria para elas o contrário, pois além de dificuldades físicas, geraria um sofrimento psíquico ainda maior.

Segundo Ferreira e Leite (2002), o resultado da cirurgia pode levar a prejuízos emocionais, comportamentais, cognitivos e produtivos, tudo isto se dá pela necessidade de o indivíduo ser aceito e de se encaixar no modelo de beleza criado pela sociedade. As cirurgias plásticas se mostram como uma maneira rápida e eficaz para que se alcance o resultado desejado. Nesse sentido, mesmo que se esteja seguro dessa decisão, é preciso se preparar para o momento pós-cirúrgico, tendo consciência dos riscos da cirurgia e dos efeitos posteriores (IDEM, IBIDEM).

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa survey, em que foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos para a sua realização, com a finalidade de obter resultados que viabilizem uma ampla compreensão das consequências psicológicas que se apresentam diante da submissão aos padrões de beleza e adesão aos procedimentos estéticos cirúrgicos. Considerando que o estudo desenvolvido compreende a conceituação de

padrão corporal estabelecido em uma determinada sociedade, objetiva-se investigar a correspondência das cirurgias plásticas realizadas com o nível de satisfação corporal do sujeito.

Para a realização desta pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado (anexo A) com 17 questões objetivas que ofereceram opções de respostas pré-definidas aos participantes. Além disso, algumas dessas questões apresentaram um espaço denominado de “outra resposta” para que o participante conseguisse incluir uma nova informação, caso houvesse esta necessidade. A definição deste procedimento ocorreu com o intuito de incluir um maior número de participantes na pesquisa e facilitar o processo de análise dos dados.

O critério de inclusão estabelecido para a definição da amostra representativa corresponde à seleção de participantes que já tenham se submetido à realização de um ou mais procedimentos estéticos cirúrgicos. Desse modo, as questões foram elaboradas e estruturadas com a finalidade de investigar fatores motivacionais relacionados à realização de procedimentos estéticos cirúrgicos, analisar aspectos emocionais no pré e pós-cirúrgico, avaliar sentimentos de satisfação e insatisfação com o próprio corpo nesse mesmo período e, por fim, verificar se houve presença de uma rede de apoio para o paciente e, se em algum momento, ele recebeu acompanhamento psicológico.

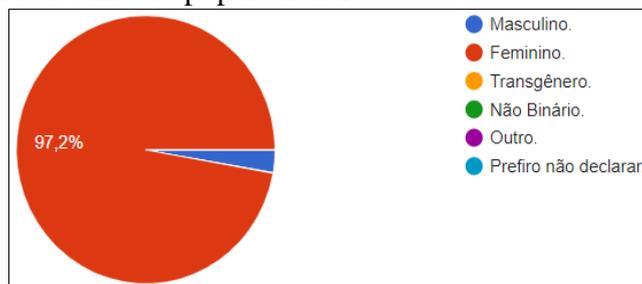
Este instrumento foi criado a partir da plataforma *Google Forms*, sendo disponibilizado pelas pesquisadoras de 24 de abril de 2023 a 08 de maio de 2023, em modalidade online, por meio do compartilhamento de um *link* em uma rede social virtual de caráter pessoal, de onde foram coletadas 36 respostas. Dessa forma, a coleta de dados ocorreu a partir de uma categorização das variadas repostas obtidas a partir de cada item do questionário visando identificar correlações e facilitar o processo de análise dos resultados.

A presente pesquisa teve finalidade exclusivamente acadêmica e de cumprimento das exigências para a produção e aprovação do trabalho de conclusão de curso. Ressaltamos que a atual pesquisa não foi submetida ao comitê de ética por inviabilidade de tempo até sua aprovação, bem como por demandas e implicações institucionais presentes na FacUnicamps. Apesar disso, realizamos a pesquisa prezando pelo rigor técnico e científico e pela redução de riscos dos participantes que responderam o formulário virtual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o método estabelecido, chegamos aos resultados demonstrados pelos gráficos que seguem. Os gráficos foram produzidos a partir das respostas obtidas em cada uma das perguntas do questionário respondido no *Forms*.

Gráfico 01 - Gênero da amostra populacional

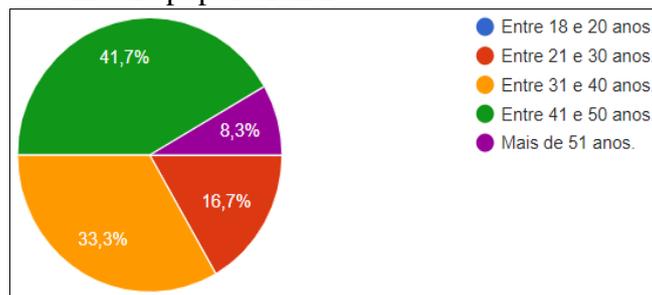


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

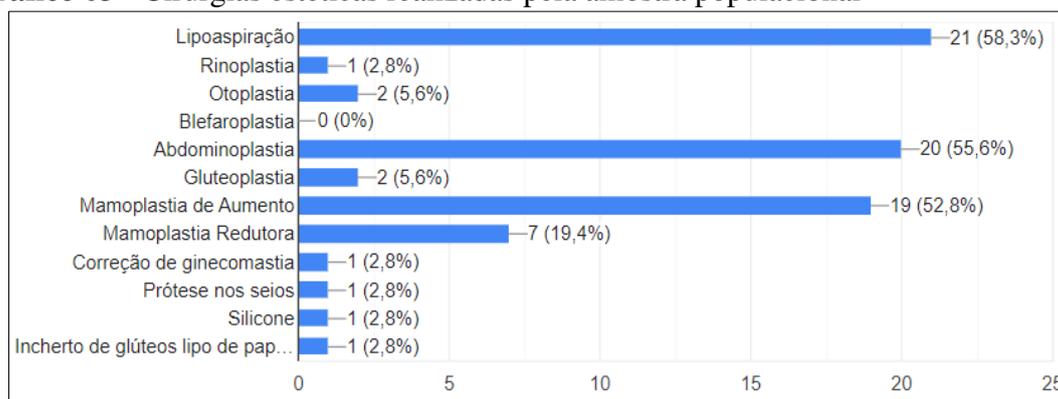
A quantidade de mulheres que responderam ao questionário corresponde a 97,2% da amostra, sendo que a pesquisa alcançou apenas uma pessoa declarante de gênero masculino. O número expressivo de mulheres que realizaram procedimentos cirúrgicos estéticos também é observado nos dados internacionais de cirurgia estética, disponibilizados pela *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* (ISAPS), em 2021. Observa-se que mundialmente as mulheres realizam mais procedimentos cirúrgicos do que os homens, correspondendo a 11.057.328 de mulheres que aderiram aos procedimentos cirúrgicos, o que é equivalente a 86,1% da população total dos países participantes da pesquisa realizada pela instituição (ISAPS, 2021).

Sobre isso, Santos (2021) afirma que o padrão de beleza é estabelecido para ambos os gêneros, entretanto, a comercialização na área da estética tem como público-alvo as mulheres. Segundo a autora, a estimulação ao consumismo feminino é feita por meio de ideias de uma beleza que pode acarretar notoriedade social, uma vez que o corpo físico feminino sempre foi problematizado e necessitou de reparos.

Gráfico 02 - Idade da amostra populacional



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

Gráfico 03 - Cirurgias estéticas realizadas pela amostra populacional

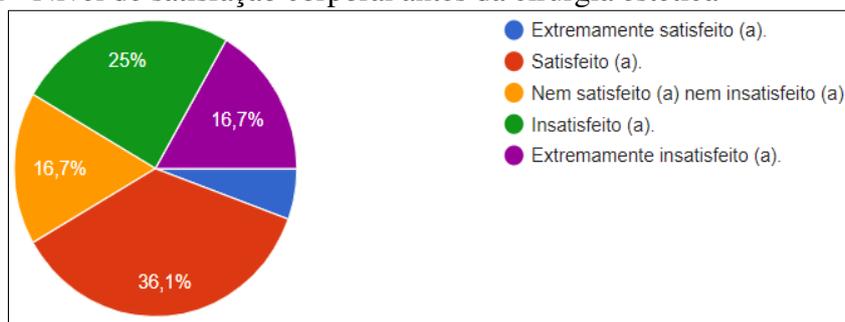
Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

De acordo com o Gráfico 02, observa-se a predominância da faixa etária de pessoas com idade entre 41 e 50 anos, seguida de pessoas entre 31 e 40 anos e pessoas entre 21 e 30 anos. Sendo menor a quantidade registrada de pessoas com 51 anos ou mais, correspondendo a 8,3% da amostra. As cirurgias mais realizadas pelos participantes da pesquisa, Gráfico 03, foram lipoaspiração, abdominoplastia, mamoplastia de aumento.

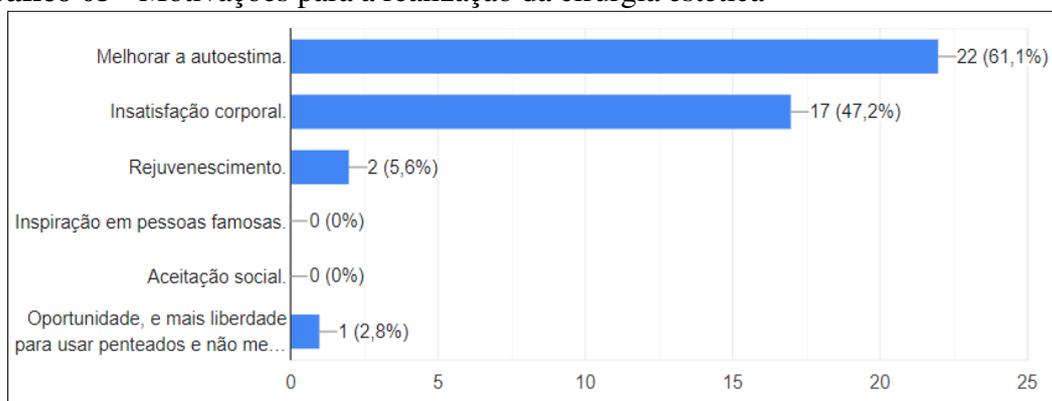
As cirurgias mais realizadas no Brasil são, respectivamente, dispostas nesta ordem decrescente: lipoaspiração, mamoplastia de aumento, blefaroplastia, abdominoplastia e mastopexia (ISAPS, 2021). Segundo a instituição, no ano de 2021, foram realizadas no país 258.720 cirurgias de lipoaspiração. Nas cirurgias de mamoplastia de aumento, lipoaspiração e rinoplastia, a faixa etária predominante mundialmente, com maior índice de porcentagem, são pessoas de 19 a 50 anos. Observa-se menor adesão aos procedimentos citados em jovens de 18 anos e pessoas com 51 anos ou mais.

A presente pesquisa foi realizada com pessoas maiores de idade. Todavia, segundo a ISAPS (2021), o Brasil tem a maior porcentagem de mulheres com 17 anos ou menos que realizaram a cirurgia de aumento das mamas, sendo 23,7% dessa população. Os dados informam que para boa parte da população mundial menor de idade que realizou o procedimento, a cirurgia foi feita de modo reparador, tendo 11,1% de mulheres que declararam terem feito o procedimento por fins puramente estéticos.

As motivações para busca de cirurgias plásticas podem ser desde questões reparadoras, que envolvem deformidades ou questões de saúde, até um mero desejo estético. Pensando na questão estética, Prado Filho e Trisotto (2008) compreendem que o corpo não é apenas um objeto biológico, mas um produto social constantemente moldado e modificado por normas e valores que se estabelecem em cada sociedade.

Gráfico 04 - Nível de satisfação corporal antes da cirurgia estética

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

Gráfico 05 - Motivações para a realização da cirurgia estética

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

O Gráfico 04 representa uma divisão na amostra da população entre pessoas que declararam satisfação corporal, extrema satisfação e pessoas que declararam insatisfação corporal e extrema insatisfação antes da realização do procedimento estético cirúrgico. Apenas seis pessoas não se consideraram satisfeitas e nem insatisfeitas com seus corpos. Já no Gráfico 05, é possível observar que as principais motivações para realização de cirurgias estéticas estão associadas com a insatisfação corporal e desejo por melhorar a autoestima.

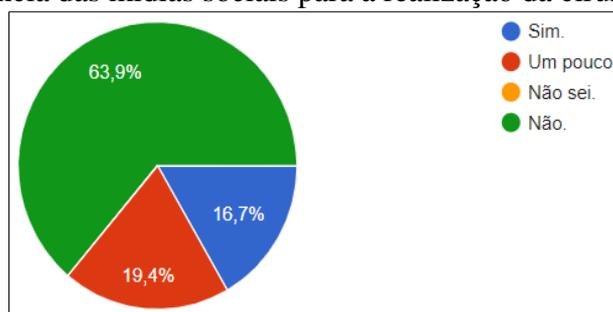
Nenhum dos participantes considerou a aceitação social e a inspiração em pessoas famosas como fatores motivacionais para a realização de suas cirurgias estéticas. Entretanto, conforme Anjos e Ferreira (2021), a imposição social do padrão de beleza está diretamente ligada com a autoestima, de modo que as relações sociais exercem influência na busca por procedimentos estéticos. Para Ferraz e Serralta (2007), a beleza se tornou um medidor de sucessos e fracassos na sociedade, em que a busca pelo que é belo, é também uma busca por relações sociais e profissionais melhores. Deste modo, o sentimento de diferença e exclusão é tão doloroso para o indivíduo, que seu desejo passa

a ser a aceitação social, fazendo com que este recorra à cirurgia estética por enxergá-la como única solução (FERRAZ; SERRALTA, 2007).

Nesse sentido, ainda de acordo com Ferraz e Serralta (2007), compreende-se que as influências externas não atuam somente em como as pessoas se veem, mas também nos seus sentimentos de bem-estar e autoaceitação, assim como influi sobre os valores do indivíduo, podendo causar prejuízos psíquicos. Para Ferreira (2008), a imposição de padrões tem contribuído para uma despersonalização, modificando os valores, os desejos e a maneira como o indivíduo percebe o mundo e suas referências. As imagens de uma estética ideal possibilitam a crescente comercialização do corpo e os meios de comunicação oferecem soluções para qualquer demanda de mudança física.

A questão apresentada é observada em uma pesquisa qualitativa realizada por Assis, Sousa e Batinga (2022) onde foram analisados relatos de 10 participantes mulheres, com uso de um questionário semiestruturado, a fim de se investigar qual seria a inspiração feminina de padrão de beleza. A maioria das participantes citaram pessoas famosas, e apenas duas consideraram pessoas próximas como inspiração.

Gráfico 06 - Influência das mídias sociais para a realização da cirurgia estética



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

Na sociedade contemporânea, o desejo de se alcançar os padrões de beleza é influenciado por diversos fatores socioculturais, porque a imagem corporal é uma construção social moldada por padrões estéticos, mídia, publicidade e consumismo, em consonância com Trinca (2008). Embora, no Gráfico 05, os participantes da pesquisa não considerem motivadoras as influências sociais, é possível perceber que, no Gráfico 06, 36,1% dos participantes afirmaram que a exposição midiática de alguma forma contribuiu para o processo de tomada de decisão pela cirurgia estética.

Apesar de o público feminino estar em maior proporção no consumo de procedimentos estéticos e cirúrgicos, Neves *et. al.* (2012) pontuam que a insatisfação corpórea dos homens também vem aumentando consideravelmente devido às influências midiáticas. As autoras alertam sobre transtornos alimentares, transtornos dismórficos

corporais, dependência de atividades físicas e prejuízos nas relações sociais, que podem estar associados à esta insatisfação.

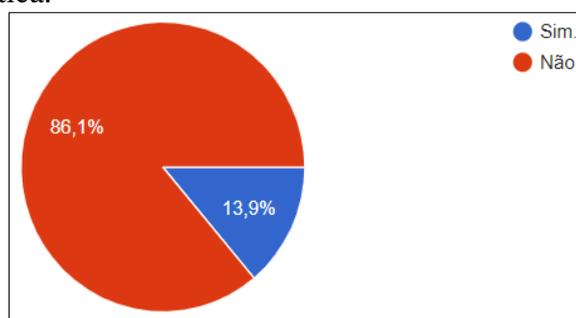
Nesse sentido, Trinca (2008) destaca a relação existente entre o culto ao corpo e o mercado capitalista da sociedade atual, uma vez que a comercialização de corpos ideais desempenha um papel significativo no consumo de produtos e serviços relacionados à estética. Neves *et. al.* (2012) ressaltam que os riscos de uma cirurgia estética são minimizados devido às propagandas sobre a aparência física ideal e os benefícios que esta nova imagem trará ao indivíduo.

Segundo Leal *et. al.* (2010), o corpo saudável vem sendo associado à magreza e à jovialidade, induzindo as pessoas a acatarem as cobranças sociais e fazendo com que invistam dinheiro na estética, sintam-se desvalorizados e percam tempo na busca por aceitação social. A partir disso, compreende-se que a sociedade é influenciada pelos valores e práticas do sistema capitalista que, diante da insatisfação do sujeito com o próprio corpo, prioriza a modificação da aparência física, conforme Trinca (2008).

Ainda segundo o autor supracitado, a necessidade de desenvolver alterações corporais evidencia a construção de uma identidade pessoal promovida pelo mercado diante da exigência de se adequar às normas e padrões sociais. Desse modo, nessa visão distorcida, em que a estética e a identidade se tornam uma só, o corpo se torna o cartão-postal da identidade. Menegassi e Guimarães (2012) contribuem ao notar que a sociedade tem atrelado a identidade ao corpo, tornando mais difícil o estado natural das pessoas, pois exige delas uma apresentação melhor de quem são. Assim, as cirurgias plásticas trazem uma forma mais rápida de alcançar o corpo desejado sem a necessidade de um esforço diário.

Além disso, de acordo com os dados obtidos nos questionários, foi possível constatar que dos 36 participantes da pesquisa, apenas seis apresentaram intercorrências em suas cirurgias ou complicações no pós-cirúrgico e três responderam que realizariam um novo procedimento estético. Esses dados mostram-se significativos à medida que se percebe que mesmo com o sofrimento vivenciado decorrente de uma intervenção cirúrgica, existe o desejo de algumas pessoas se submeterem novamente a eles. Sobre isso, Ferraz e Serralta (2007) salientam que mesmo que o sofrimento após a cirurgia seja intenso, o sofrimento psíquico oriundo da insatisfação corpórea se torna maior do que as dores físicas.

Gráfico 07 - Participantes que receberam e não receberam acompanhamento psicológico antes da cirurgia estética.



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

Tabela 01: Participantes que receberam acompanhamento psicológico.

PARTICIPANTES QUE RECEBERAM ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO		
PARTICIPANTES	SATISFAÇÃO CORPÓREA ANTES DA CIRURGIA	ESTADO EMOCIONAL E SATISFAÇÃO CORPÓREA DEPOIS DA CIRURGIA
Nº 16	Satisfeito (a)	Tive mudanças positivas na autoestima e estou satisfeito (a).
Nº 23	Extremamente satisfeito (a)	Estou mais feliz, embora nem insatisfeito (a) nem satisfeito (a).
Nº 34	Satisfeito (a)	Estou mais feliz e extremamente satisfeito (a).
Nº 36	Satisfeito (a)	Estou mais feliz e satisfeito (a).

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

Evidenciando os resultados das questões relacionadas à preparação psicológica para a realização da cirurgia estética, 86,1% dos participantes alegaram não terem recebido nenhum acompanhamento psicológico antes de se submeterem à cirurgia e somente 13,9% dos participantes tiveram auxílio psicológico nesse momento de decisão. Porém, deve-se ressaltar que a psicoterapia é de grande valia para investigar quais as motivações por trás do desejo de realizar tal procedimento estético, bem como ter um esclarecimento acerca da não resolução de problemas de ordem psíquica através da realização de uma cirurgia.

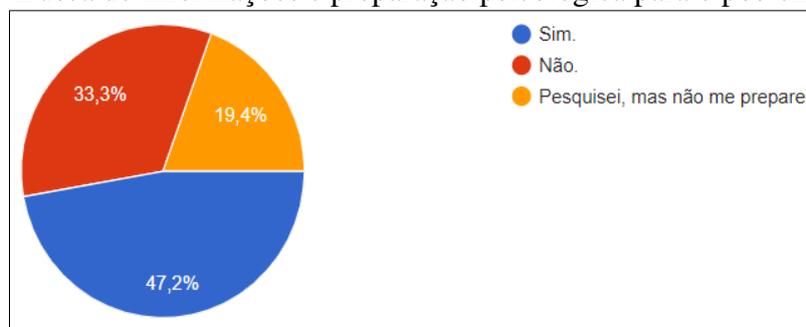
Segundo Sousa (2007), a insatisfação corporal em alguns casos pode vir acompanhada de transtornos que se relacionam a imagem corpórea de forma distorcida como, por exemplo, anorexia e bulimia nervosa. Para a autora, é difícil compreender se a motivação para a realização de uma cirurgia estética parte da fragilidade no autoconceito do indivíduo ou de uma característica de ordem patológica.

Sousa (2007) salienta que mesmo que haja uma melhora na autoestima, as cirurgias estéticas não são capazes de resolver questões emocionais e nem aquelas que

partem do imaginário, de um pensamento distorcido da própria imagem corpórea. Por este motivo, o diagnóstico é imprescindível, para que procedimentos invasivos desnecessários sejam evitados e se permita um acompanhamento adequado a real demanda.

Ferraz e Serralta (2007) compreendem a realização de cirurgias estéticas como uma ferramenta que objetiva a transformação corporal do sujeito, na tentativa de resolver o problema causado pela insatisfação adquirida a respeito de si. No entanto, é enfatizado pelas autoras que o procedimento cirúrgico não deve ser visto como a única solução para os problemas relacionados à autoestima, uma vez que o acompanhamento psicológico, embora não mude a estética do sujeito, possibilita a mudança positiva da interpretação que tem de si mesmo.

Gráfico 08 - Busca de informações e preparação psicológica para o pós-cirúrgico



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

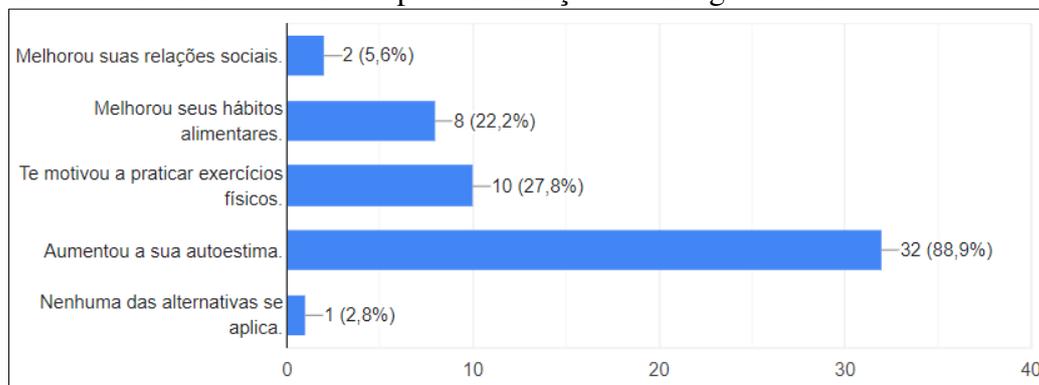
Ao analisar as respostas da questão relacionada à busca de informações e à preparação para o pós-operatório, observa-se, no Gráfico 08, que 47,2% dos participantes responderam que pesquisaram e se preparam psicologicamente para o momento pós-cirúrgico. Já 33,3% dos participantes não pesquisaram e nem se prepararam e 19,4% afirmaram terem buscado informações, mas não se prepararam psicologicamente.

Santos (2021) alerta sobre a necessidade de buscar por autoconhecimento, pesquisar acerca do procedimento que será realizado, a credibilidade médica e o período de recuperação pós-cirúrgico. Montoro e Bizerril (2015) ressaltam a importância de buscar um profissional de confiança, em que ambos estejam de acordo com o resultado esperado, visto que a divergência de opinião pode interferir negativamente no procedimento.

O paciente cria uma expectativa de que ao sair do centro cirúrgico, acordará e se deparará com o resultado desejado, conforme Montoro e Bizerril (2015). Porém, segundo os autores, o processo cirúrgico é hostil com o corpo, causando dores, hematomas e

inchaços, necessitando de um tempo para se recuperar e adaptar-se à nova forma. Desse modo, isso pode gerar frustração e até desespero em pacientes que não estavam preparados para essas sequelas imediatas.

Gráfico 09 - Benefícios obtidos após a realização da cirurgia estética

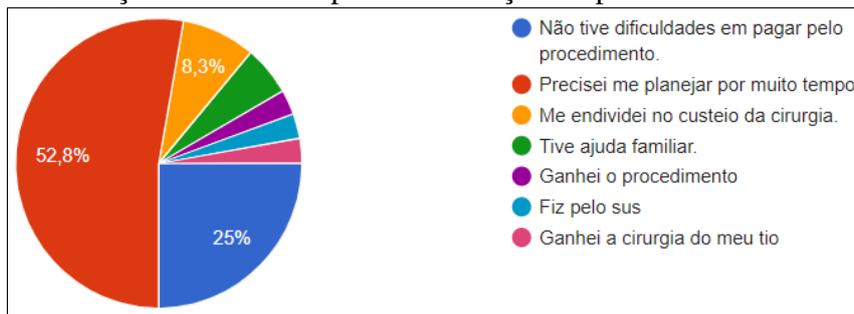


Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

De acordo com o Gráfico 09, todos os participantes, exceto um, observaram resultados positivos após a intervenção cirúrgica como melhoria nas relações sociais, nos hábitos alimentares, motivação para praticar exercícios físicos e aumento na autoestima. Santos (2019) considera que a realização de uma cirurgia plástica pode ter um impacto positivo ao favorecer a prática regular de atividades físicas, pois o sujeito estaria motivado a sustentar a aparência de um corpo ideal através da adoção de hábitos saudáveis em sua rotina diária.

Dessa forma, Santos (2019) pontua que a realização de um procedimento estético cirúrgico pode resultar em efeitos positivos sobre a manutenção da saúde física. Contribuindo para um estilo de vida saudável, aumento da autoestima e melhora da qualidade de vida. Em relação a isso, 27,8% dos participantes acreditam que a cirurgia estética que realizaram motivou a prática de exercícios físicos e 22,2% informaram que seus hábitos alimentares melhoraram.

Além disso, é possível verificar que a maioria destes mesmos participantes consideraram em marcar as duas opções demonstrando a integração de hábitos saudáveis. É válido ressaltar que 88,9% da amostra considerou o aumento da autoestima após a realização da cirurgia estética, sendo que, de acordo com o banco de dados desta pesquisa, 19,44% destes participantes também integraram esta opção à prática de hábitos saudáveis. A presente pesquisa evidencia que a maioria dos participantes ficaram satisfeitos com o resultado de suas cirurgias e tiveram mudanças comportamentais positivas após a cirurgia.

Gráfico 10 - Condições financeiras para a realização do procedimento estético cirúrgico

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras Dayane Moreira Lopes, Elane Keyla Sousa Santana, Gabrielly Gonçalves de Paula (2023).

Outra questão relevante a ser observada são os fatores econômicos na compra de procedimentos estéticos cirúrgicos que, de certo modo, restringem o acesso a alguns grupos de pessoas de classe baixa e média, em conformidade com Masiero (2015), além do que a cirurgia também pode ser vista como propulsora de transformações na realidade social econômica, considerando o caráter financeiro deste procedimento.

A realização de procedimentos estéticos cirúrgicos envolve um investimento financeiro significativo, sendo necessária a avaliação e o planejamento da situação socioeconômica. Desse modo, é possível notar, conforme o Gráfico 10, que 52,8% dos participantes precisaram se planejar por muito tempo e apenas 25% afirmaram não terem dificuldades com o custeio do procedimento e apresentaram rendas mais elevadas.

A indústria da beleza cria estereótipos novos a cada dia, incluindo e excluindo novas formas de percepção do padrão de beleza. Desse modo, ninguém nunca estará totalmente satisfeito com seu corpo, porque sempre haverá um “defeito” que deve ser ajustado, corrigido, de acordo com Santos (2021). O corpo passou a ser uma forma de gerar mais lucro, com isso, as indústrias da beleza estão sempre lançando novos procedimentos e gerando novas problematizações, seja visando uma melhoria ou apenas o lucro, e o corpo, sendo o produto desse mercado, acaba acompanhando essas transformações, ainda conforme Santos (2021).

Ao investigar as condições socioeconômicas da amostra, é possível verificar no Gráfico 10, que um dos participantes informou ter realizado o procedimento estético cirúrgico gratuitamente através do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2016), o SUS disponibiliza a oferta de cirurgias plásticas reparadoras para casos específicos em que o procedimento cirúrgico busca a reconstrução funcional e a correção de deformidades ou sequelas decorrentes de traumas, violência física, doenças ou condições congênitas. Embora, a reconstrução

funcional seja o objetivo principal do SUS, a questão estética deve ser considerada por sua importância para o sujeito que busca por este tipo de atendimento.

No caso deste participante, observa-se no banco de dados, que a cirurgia plástica realizada foi mamoplastia de aumento, considerada uma das técnicas utilizadas para a reconstrução da mama decorrente de um tratamento contra o câncer. Nesse sentido, Brandão *et. al.* (2022) compreendem a reconstrução mamária, após a mastectomia, remoção total ou parcial da mama, como um procedimento cirúrgico que visa não apenas reconstruir a mama, mas também proporcionar um resultado estético satisfatório ao conceder a devolução de um símbolo físico que é significativo para o gênero feminino.

Dessa forma, Brandão *et. al.* (2022) ressaltam que a mastectomia pode causar um sofrimento emocional e psicológico significativo para as mulheres, podendo desencadear uma série de emoções negativas como tristeza, medo, insegurança, ansiedade, depressão, entre outras. Por outro lado, a reconstrução mamária pode trazer melhorias significativas na qualidade de vida e no bem-estar emocional das mulheres, contribuindo com o aumento da sexualidade, melhora da autoestima e aceitação corporal.

Diante do exposto, é possível compreender a necessidade de entender o indivíduo dentro de uma esfera biopsicossocial, considerando não somente seus aspectos biológicos, no que se refere ao processo de saúde e doença, mas também, seus aspectos psicológicos e sociais que podem estar envolvidos com a submissão e a realização de procedimentos estéticos cirúrgicos.

Em suma, apesar da decorrente preocupação estética com a aparência do corpo ou com a reconstrução do organismo físico, é preciso considerar os aspectos psicossociais que impactam na qualidade de vida do sujeito, de forma que seja possível validar a saúde do indivíduo em todas as suas dimensões: física, mental, social, espiritual e profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, foi possível uma maior compreensão acerca da problemática apresentada, percebendo o corpo como histórico e indissociável ao psiquismo. Notou-se, com o estudo da literatura, que as relações sociais influenciam a maneira com que os indivíduos se observam e procuram maior aceitação, de acordo com os valores culturais. Nesse sentido, a forma com que as pessoas se apresentam às outras

carregam valores culturais predominantes não somente no jeito de falar, vestir e agir, mas também na estética dos corpos.

Com isso, percebemos que, na cultura brasileira, a estética tem sido bastante valorizada pela população. Notamos que o padrão brasileiro estabelecido reforça um corpo magro e definido, impelindo homens e mulheres para a avaliação, às vezes, deturpada, da realidade de seus corpos o que os conduzem para as mesas de cirurgias com a finalidade de resolver de forma rápida o que os afligem.

Conforme apontado no artigo, as mulheres estão mais propensas a realizar cirurgias como lipoaspiração, mamoplastia de aumento e abdominoplastia. Contudo, é importante pensar até onde o indivíduo está buscando melhorar a autoestima e em que momento ele começa a querer modificar sua aparência para obter uma aprovação social.

As cirurgias estéticas ocupam um lugar em que são identificadas como uma solução para o reestabelecimento da autoestima, as pessoas buscam não só uma aparência melhor, mas vão atrás de se sentirem melhor consigo mesmas ou com o outro, o que facilmente pode desenvolver uma dependência com relação a esses procedimentos, visto que apesar de possíveis intercorrências e das dificuldades na recuperação, ainda há quem cogite submeter-se novamente a tais procedimentos.

Desse modo, a presente pesquisa tem se mostrado relevante ao responder as perguntas iniciais que a nortearam ao longo da fundamentação teórica e análise de dados. Sobre as consequências psicológicas da submissão aos padrões de beleza e realização de procedimentos cirúrgicos estéticos, alguns dos autores estudados pontuaram que quando a decisão por um procedimento cirúrgico é tomada sob influências externas do meio social e midiático, a busca por se encaixar nos padrões torna-se inalcançável, devido a constante inovação na área da estética. Com isso, o autoconceito e a imagem corporal do sujeito perdem valorização, trazendo sofrimentos psíquicos e desenvolvendo transtornos relacionados à imagem.

A segunda questão problematizada, diz respeito aos fatores motivacionais da busca por procedimentos estéticos cirúrgicos. Com os dados obtidos, pode-se constatar como fator motivacional a insatisfação corpórea e o desejo por uma elevação na autoestima. Dessa forma, os objetivos gerais e específicos desta pesquisa também foram atingidos.

As hipóteses iniciais foram corroboradas, confirmando que a mídia e as redes sociais virtuais possuem influência significativa na adesão das pessoas aos procedimentos cirúrgicos estéticos, sendo o público feminino mais sujeito ao consumo. Em relação à

insatisfação corpórea pós-cirúrgica na ausência de acompanhamento psicológico, este dado não foi alcançado devido aos resultados de todos os participantes após as cirurgias serem satisfatórias.

Sendo assim, a literatura trouxe grandes contribuições ao viabilizar o papel do psicólogo nesse processo. Além do mais, com a pesquisa, nota-se que as pessoas que estiveram em acompanhamento psicológico antes da cirurgia tiveram resultados positivos em relação ao estado emocional e satisfação corporal após o procedimento.

Apesar de se conquistar dados interessantes, a amostragem não permite maior aprofundamento do tema, por se tratar de uma população pequena e, em sua maioria, feminina. Por este motivo, o incentivo a novas pesquisas faz-se necessário. Com isso, conclui-se a importância do olhar do profissional de saúde para essa temática, que diz de um sintoma da sociedade brasileira em relação ao consumo crescente na área da estética. Por este motivo, é importante considerar a dimensão psicossocial do sujeito, levando em consideração os impactos causados pela demanda exigida de um corpo padrão.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Bezerra de; GOMES, Allyne Evellyn Freitas. Associação entre a insatisfação corporal e sua relação com o crescimento de cirurgias plásticas estéticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 1320-1335, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3575>. Acessado em: 20 de maio de 2023, às 16h.

ANJOS, Larissa Alves dos; FERREIRA, Zâmia Aline Barros. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. Id on Line: **Revista Multidisciplinar e de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 595-604, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3093>. Acessado em: 01 de abril de 2023, às 18h 20min.

ASSIS, Paloma Raíssa de; SOUSA, Caíssa Veloso e; BATINGA, Georgiana Luna. Ditadura da beleza: corpo, identidade feminina e cirurgias plásticas. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo, v. 18, n. 35, p. 77-97, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/10974>. Acessado em: 27 de março de 2023, às 21h.

AQUINO, Thalita Ágata Moura de. **Do se esconder ao se mostrar:** cirurgia plástica e normalização entre mulheres jovens de classe popular. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8338>. Acessado em: 27 de março de 2023, às 21h 15min.

BASTIAN, Flávia Castelan. **Os padrões de beleza e seus efeitos sobre autoimagem, autoestima e imagem corporal**. 2020. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16630#:~:text=Os%20padr%C3%B5es%20de%20beleza%20contempor%C3%A2neos,corpos%20em%20imagens%2C%20entre%20outros>. Acessado em: 20 de março de 2023, às 22h.

BRANDÃO, BRENDA LOPES *et. al.* Importância da cirurgia plástica para mulheres mastectomizadas e o papel do Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, Ponte Nova, v. 36, p. 457-465, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/BRBxNgFJ9jFDgDs743hc9v/#:~:text=Com%20base%20na%20revis%C3%A3o%20dos,ap%C3%B3s%20mastectomia%20e%20reconstru%C3%A7%C3%A3o%20mam%C3%A1ria>. Acessado em: 15 de maio de 2023, às 09h.

CARVALHO, Lethicia de Oliveira *et. al.* As consequências físicas e psicológicas da realização de cirurgias plásticas com finalidade estética. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 12316-12327, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30861>. Acessado em: 12 de março de 2023, às 14h 25min.

CASTRO, Maria da Graça de; ANDRADE, Tânia M. Ramos; MULLER, Marisa C. Conceito mente e corpo através da história. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 11, p. 39-43, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/SbNh8XMXRgHQRthYPfDRmnJ/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 25 de abril de 2023, às 22h.

COSTA, Vani Maria Melo. Corpo e história. **Revista Ecos**, v. 10, n. 1, p.245-258, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/777>. Acessado em: 25 de abril de 2023, às 21h.

DOURADO, Cláudia de Sousa *et. al.* Corpo, cultura e significado. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 206-212, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822018000200013&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Desta%20forma%2C%20o%20corpo%2C%20representante,humano%20manifesta%20sua%20dimens%C3%A3o%20sociocultural. Acessado em: 26 de abril de 2023, às 18h.

FERRAZ, Sabrina Borges; SERRALTA, Fernanda Barcellos. O impacto da cirurgia plástica na autoestima. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 557-569, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300015#:~:text=De%20modo%20geral%2C%20os%20resultados,suas%20rela%C3%A7%C3%B5es%20interpessoais%20e%20sexuais. Acessado em: 26 de abril de 2023, às 19h.

FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 471-483, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/KFjLwHL5JHcx3KxBHN4Yr7t/abstract/?lang=pt>.
Acessado em: 26 de maio de 2023, às 20h 30min.

FERREIRA, Maria Cristina; LEITE, Neíse Gonçalves de Magalhães. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 1, n. 2, p. 141-149, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712002000200007. Acessado em: 20 de abril de 2023, às 23h.

Google Forms. **Avaliação Psicossocial da realização de Procedimentos Estéticos Cirúrgicos**. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1oBF1yYnecmJJHUs7aoRHM7JXF4sXsKNsAjo9r9TyT6I/edit#responses>. Acesso: 20 maio 2023.

INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY. **Pesquisa global mais recente da ISAPS informa aumento contínuo de cirurgias estéticas em todo o mundo**. 2021. Disponível em https://www.isaps.org/media/vdpdanke/isaps-global-survey_2021.pdf. Acessado em: 18 de abril de 2023, às 14h.

LEAL, Virginia Costa Lima Verde *et. al.* O corpo, a cirurgia estética e a saúde coletiva: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 77-86, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pmHXpJLRpSYDd6gXKY3hgGd/>. Acessado em: 23 de maio de 2023, às 22h.

MACHADO, Afonso Antônio; CALLEGARI, Marcelo; MOIOLI, Altair. O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 728-737, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20634>. Acessado em: 14 de maio de 2023, às 15h.

MASIERO, Luciana Maria. Mudanças culturais: uma reflexão sobre a evolução das cirurgias plásticas. **Antropología del cuerpo: revista del Grupo Internacional de Investigacion de Antropología del Cuerpo**, Salamanca, n. 0, p. 62-77, 2015.

MENDES, Emilia Maria *et. al.* Cirurgia plástica: um olhar psicossomático. **Revista Científica Fagoc Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 9-13, 2019. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/471#:~:text=A%20Psicossom%C3%A1tica%20prop%C3%B5e%20analisar%20a,obsess%C3%A3o%20da%20vergonha%20do%20corpo%E2%80%9D>. Acessado em: 18 de abril de 2023, às 22h.

MENEGASSI, Luana de; GUIMARÃES, Rafael Siqueira. Cirurgia plástica estética: que expectativas são essas? **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 3 n. 1, p. 51-67, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/104>. Acessado em: 23 de abril de 2023, às 22h 35min.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **Assinada portaria que regulamenta cirurgias reparadoras para mulheres vítimas de violência**. 2016. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/assinada-portaria->

que-regulamenta-cirurgias-reparadoras-para-mulheres-vitimas-de-violencia. Acessado em: 20 de maio de 2023, às 14h.

MONTORO, Fabiana Fabrini; BIZERRIL, José. Cirurgia plástica e subjetividade feminina: um estudo interdisciplinar. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/5418>. Acessado em: 26 de março de 2023, às 23h.

N'BUNDÉ, Davi Saba *et. al.* **Cirurgia plástica estética feminina como estratégica para acessar benefícios**. 2017. 83 f. Dissertação (Pós-graduação em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/183439#:~:text=a%20esta%20pr%C3%A1tica%2C%20que%20outrora,fim%20de%20poder%20acessar%20benef%C3%ADcios>. Acessado em: 01 de maio de 2023, às 20h.

NEVES, Angela Nogueira *et. al.* Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, p. 108-114, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/t99CskvbCK5kmTtGqtwF7rD/?lang=pt>. Acessado em: 05 de abril de 2023, às 07h.

PRADO FILHO, Kleber; TRISOTTO, Sabrina. O corpo problematizado de uma perspectiva histórico-política. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, p. 115-121, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/b6MntNQr4Jw4gZPk63hLmpn/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 06 de maio de 2023, às 11h.

RIBEIRO, Agostinho. O corpo vai ao psicólogo. **Cadernos de Consulta Psicológica**, Porto, v. 12, p. 39-43, 1996. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14852>. Acessado em 06 de abril de 2023, às 09h.

SAMPAIO, Rodrigo P. A. de; FERREIRA, Ricardo Franklin. Beleza, identidade e mercado. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 1, p. 120-140, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000100008. Acessado em: 16 de maio de 2023, às 15h.

SANTE, Ana Beatriz. **Autoimagem e características de personalidade na busca de Cirurgia Plástica Estética**. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-22122008-165526/pt-br.php>. Acessado em: 11 de abril de 2023, às 19h.

SANTOS, Nilce Maria de Freitas *et. al.* Qualidade de vida e nível de satisfação corporal pós-cirurgia plástica. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 3, p. 426-433, 2019. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2549>. Acessado em: 10 de abril de 2023, às 21h.

SANTOS, Vitória Candelone Polonia dos. **O corpo feminino como gerador de lucro:** pressão estética e o mercado brasileiro de cirurgias plásticas. 2021. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/225775>. Acessado em 27 de abril de 2023, às 20h.

SCHIMITT, Marcelle. **Da superfície à carne:** as fronteiras entre estético e reparador na formação e atuação no campo da cirurgia plástica. Dissertação (Pós-Graduação em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/168946>. Acessado em: 27 de abril de 2023, às 17h.

SENA, Rômulo Mágnus de Castro *et. al.* A construção social do corpo: como a perseguição do ideal de belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 53-61, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/9198>. Acessado em: 27 de março de 2023, às 13h.

SOUSA, Manuela Silva Ferreira de. **A busca pela cirurgia plástica estética:** um sintoma da sociedade contemporânea? 2007. 200 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15616>. Acessado em: 18 de março de 2023, às 14h.

SOUZA, José Carlos; LOPES, Luiz Henrique Bernardinelli; SOUZA, Vítor Cruz Rosa Pires de. A dimensão do belo no tempo. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 10, n. 3, p. 87-94, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2018000300008. Acessado em: 20 de maio de 2023, às 05h.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. **O corpo-imagem na “cultura do consumo”:** uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/trinca_tp_ms_mar.pdf. Acessado em: 07 de março de 2023, às 21h.

ANEXO A – FORMULÁRIO DE PESQUISA

Título: Avaliação Psicossocial da realização de Procedimentos Estéticos Cirúrgicos.

Apresentação: Somos estudantes do décimo período do curso de Psicologia da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps e estamos realizando uma pesquisa sobre *O padrão ideal de beleza e o impacto psicossocial* para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a) deste trabalho que tem como instrumento a aplicação do questionário a seguir. Ao concordar com os objetivos dessa pesquisa e aceitar fazer parte deste estudo, **RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO SOMENTE SE JÁ TIVER REALIZADO ALGUM PROCEDIMENTO ESTÉTICO CIRÚRGICO.**

Questões:

1. Qual o seu gênero?
 - () Masculino.
 - () Feminino.
 - () Transgênero.
 - () Não Binário.
 - () Outro.
 - () Prefiro não declarar.
2. Qual a sua idade?
 - () Entre 18 e 20 anos.
 - () Entre 21 e 30 anos.
 - () Entre 31 e 40 anos.
 - () Entre 41 e 50 anos.
 - () Mais de 51 anos.
3. Qual o seu estado civil?
 - () Casado (a).
 - () Solteiro (a).
 - () Prefiro não declarar.
4. Qual sua renda mensal?
 - () Menos de um salário mínimo.
 - () Um salário mínimo R\$ 1.320,00.
 - () Mais de um salário mínimo.
 - () Dois ou mais salários mínimos.

Mais de cinco salários mínimos.

5. Qual seu nível de satisfação corporal e/ou estética antes da cirurgia?

Extremamente satisfeito (a).

Satisfeito (a).

Nem satisfeito (a) nem insatisfeito (a).

Insatisfeito (a).

Extremamente insatisfeito (a).

6. O que te motivou a buscar pela realização da cirurgia estética?

Melhorar a autoestima.

Insatisfação corporal.

Rejuvenescimento.

Inspiração em pessoas famosas.

Aceitação social.

Outra: _____.

7. Recebeu acompanhamento psicológico antes de realizar a cirurgia?

Sim

Não

8. Antes de realizar a (s) cirurgia (s), você buscou informações e se preparou psicologicamente para o momento pós-cirúrgico?

Sim.

Não.

Pesquisei, mas não me preparei.

Nem pesquisei e nem me preparei.

9. Marque qual (ais) cirurgia (s) estética (s) já realizou:

Lipoaspiração

Rinoplastia

Otoplastia

Blefaroplastia

Abdominoplastia

Gluteoplastia

Mamoplastia de Aumento

Mamoplastia Redutora

Correção de ginecomastia

Outra: _____.

10. Qual seu nível de satisfação estética após a realização da cirurgia?

- Extremamente satisfeito (a).
- Satisfeito (a).
- Nem satisfeito (a) nem insatisfeito (a).
- Insatisfeito (a).
- Extremamente insatisfeito (a).

11. Você teve alguma intercorrência em processo cirúrgico estético?

- Sim, tive complicações cirúrgicas.
- Não, ocorreu tudo bem na (s) minha (s) cirurgia (s).

12. Como foi sua recuperação após a cirurgia?

- Me recuperei bem e rápido.
- Extremamente complicado.
- Normal.
- Nenhuma das alternativas se aplica.

13. Levando em consideração as questões financeiras, como foi para você conseguir realizar o (s) procedimento (s) cirúrgico (s)?

- Não tive dificuldades em pagar pelo procedimento.
- Precisei me planejar por muito tempo.
- Me endividei no custeio da cirurgia. Tive ajuda familiar.
- Outra: _____.

14. Você acredita que os modelos de beleza expostos pelas mídias sociais contribuiriam de alguma forma na sua escolha de realizar a cirurgia?

- Sim.
- Um pouco.
- Não sei.
- Não.

15. Você acredita que a (s) cirurgia (s) estética (s) que realizou:

- Melhorou suas relações sociais.
- Melhorou seus hábitos alimentares.
- Te motivou a praticar exercícios físicos.
- Aumentou a sua autoestima.
- Nenhuma das alternativas se aplica.

16. Como você se sente emocionalmente após a intervenção cirúrgica?

- Estou mais feliz.

- Tive mudanças positivas na autoestima.
- Não me sinto mais a mesma pessoa, sinto incômodos.
- Tive mudanças negativas na autoestima.
- Não percebi nenhuma mudança.

17. Deseja realizar outra cirurgia estética?

- Possivelmente sim.
- Sim.
- Talvez.
- Não.
- Possivelmente não.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, Gabrielly Gonçalves de Paula, RA: 38084

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

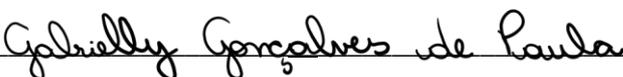
AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O padrão ideal de beleza e o impacto psicossocial, de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do Prof. Mestre Wanderson Barreto.

Curso: Psicologia. Modalidade afim TCC.

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.



Assinatura do representante do grupo



Assinatura do Orientador (a):

Goiânia, 24 de julho de 2023.